

## 2. A maturidade espiritual de São Bento

Vocês vem para Roma, para se formar à vida monástica. Em vez disso, São Bento fugiu dos estudos que estava fazendo em Roma, para ser monge. Mas nos tempos de São Bento não existia o nosso Curso, caso contrário, Bento certamente teria ficado para participar...

No entanto, Bento deixou Roma para retirar-se a Subiaco, onde iniciou um caminho ascético muito exigente, através do qual, Deus o purificou, sempre mais, para se tornar o pai monástico, que também nos gerou. É do seu eremitério de Subiaco, onde "*habitavit secum* – viveu consigo mesmo" sob o olhar do Criador, que São Bento começou a atrair discípulos e a fundar, rapidamente, bem doze mosteiros (São Gregório Magno, *Diálogos* II,3).

Esta fecundidade paterna de São Bento, que desde então nunca se esgotou, foi certamente fruto da sua ascese, da sua solidão, da sua luta contra os vícios, ao ponto de jogar-se nu nos espinhos e urtigas. Mas São Gregório, precede o início da fecundidade monástica de São Bento, com um episódio que, na minha opinião, descreve a sua verdadeira e definitiva maturidade espiritual. É quando os monges de Vicovaro, dos quais, havia morrido o superior, suplicavam para ser padre deles. São Bento tenta recusar, porque sabe que estes monges não correspondem à sua observância rigorosa, mas no fim, cede às insistências destes. Em seguida, os monges de Vicovaro se arrependem de tê-lo como abade e chegam a odiá-lo tanto, ao ponto de colocar veneno na taça de vinho. Como vocês sabem, São Bento fez o sinal da Cruz e a taça se quebra. Como Bento reage a esta tentativa de homicídio? São Gregório descreve assim: "Levantou-se imediatamente e, com o rosto afável e ânimo tranquilo (*vultu placido, mente tranquilla*) convocou os monges dirigindo-os estas palavras: 'Deus onipotente tenha misericórdia de vós, irmãos (*misereatur vestri, fratres, omnipotens Deus*), porque queríeis fazer-me isto?'" (*Diálogos* II,3).

"Deus onipotente tenha misericórdia de vós, irmãos". É como a fórmula da absolvição sacramental. Bento reage ao mal, ao ódio, à perseguição, com a misericórdia de Deus, pedindo a Deus perdão aos seus inimigos, como Jesus na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23,34). O seu rosto é pacífico e seu ânimo tranquilo, sinal que esta misericórdia nele é profunda e coincide com o seu coração. O seu rosto irradia uma misericórdia que pacificou o seu coração.

Bento pede aos seus inimigos que sejam consciêntes do mal que lhe queriam fazer: "Por que queríeis fazer-me isto?", como quando Jesus perguntou ao guarda: "Por que me bates?" (Jo 18,23). Deseja que também eles se convertam livremente à misericórdia, que se abram conscientemente ao perdão de Deus, que ele implora sobre eles. Mas em seu coração o perdão é perfeito, e os chama "*frates* – irmãos".

Vocês sabem que na Regra, São Bento nos chama 91 vezes de "irmãos" e 36 vezes de "monges"? É indicativo de quanto a relação fraterna seja vital para ele. Para São Bento, somos "monges irmãos", "monjas irmãs", somos chamados a viver a nossa consagração exclusiva a Deus, nosso Pai, por meio da caridade fraterna, e que esta caridade inicia pela misericórdia, com a qual, perdoamos. Na história de Vicovaro, Bento admoesta

seus piores inimigos, aqueles que queriam eliminá-lo como padre, a uma fraternidade ainda possível, e o faz, oferecendo-lhes a misericórdia de Deus.

São Bento deixa estes monges, não quer se impor como superior, mas certamente em seu coração, sempre permanecerá ligado a eles, rezará sempre por eles, deixando agir neles, a misericórdia de Deus.

Eis que esta é a maturidade espiritual e monástica profunda de São Bento. Retira-se na solidão, no *habitare secum*, mas logo depois, seu carisma começa a brotar e nascem os primeiros mosteiros. Agora Bento é padre, e o é porque é misericordioso, "misericordioso como Deus Pai" (cf. Lc 6,36). E é este padre, misericordioso como Deus, que encontramos no início da Regra. A Regra é caminho de vida e conversão, com a qual, um *pius pater*, um padre misericordioso, se faz nosso mestre, nos instrui e guia para vivermos plenamente.

Por isso, como dizia, a misericórdia pode ser, realmente, a chave de leitura para entender e seguir o caminho da nossa vocação, que não é nada mais que um aprofundamento da vocação cristã de todos. Um aprofundamento que nos é oferecido, antes de tudo, porque somos mais frágeis que outros, mas também para ser testemunhas de como a misericórdia de Deus, em Cristo, pode realmente salvar e regenerar a vida humana em todos os seus aspectos. Como quando o filho pródigo volta para casa, o perdão do pai misericordioso, não foi apenas o abraço e a festa de um dia, mas uma experiência de viver cada dia, e de deixar frutificar nas relações, no trabalho e no repouso, no comer e beber, nas alegrias e dificuldades de cada dia.

Evidencie, muitas vezes, que o início da Regra de São Bento, retrata o retorno à casa do filho pródigo no Evangelho de Lucas: "A fadiga da obediência - escreve São Bento - poderá fazer-te retornar para Aquele, do qual, fez distanciar-te, pela preguiça da desobediência" (RB Pról. 2). A Regra inteira é escrita para ajudar este filho perdido e reencontrado, a viver na casa do Pai bom, com seus irmãos, para renascer à vida filial traída e que o Pai dá de volta gratuitamente, em abundância.

Ainda no prólogo, de fato, Bento une a misericórdia com a vida no mosteiro. Escreve: "Pois diz o Senhor misericordioso [*pius Dominus*]: 'Não quero a morte do pecador, mas sim que se converta e viva'. Como, pois, irmãos, interrogássemos o Senhor a respeito de quem mora em sua tenda, ouvimos em resposta, qual a condição para lá habitar: a nós compete cumprir com a obrigação do morador!" (Pról. 38-39).

O dever da nossa vocação, é de aprender a viver na tenda do Senhor, na qual, somos convidados a nos converter a partir da morte ao pecado para a vida filial. O pecado nos conduz à morte, mas Deus não quer que morramos. Deus é Pai e quer a nossa vida. Esta é a misericórdia de Deus. Mas a vida significa conversão, passar da morte para a vida, da morte do pecado para a vida que o próprio Deus nos gera, e que é a vida dos filhos e filhas de Deus, em Cristo. Que nos seja oferecida esta conversão, é sinal da misericórdia de Deus. Deus nos ama com misericórdia, oferecendo-nos um caminho de conversão, para nos tornar misericordiosos como Ele. E este caminho se realiza na "tenda de Deus", que é a comunidade, o mosteiro.